

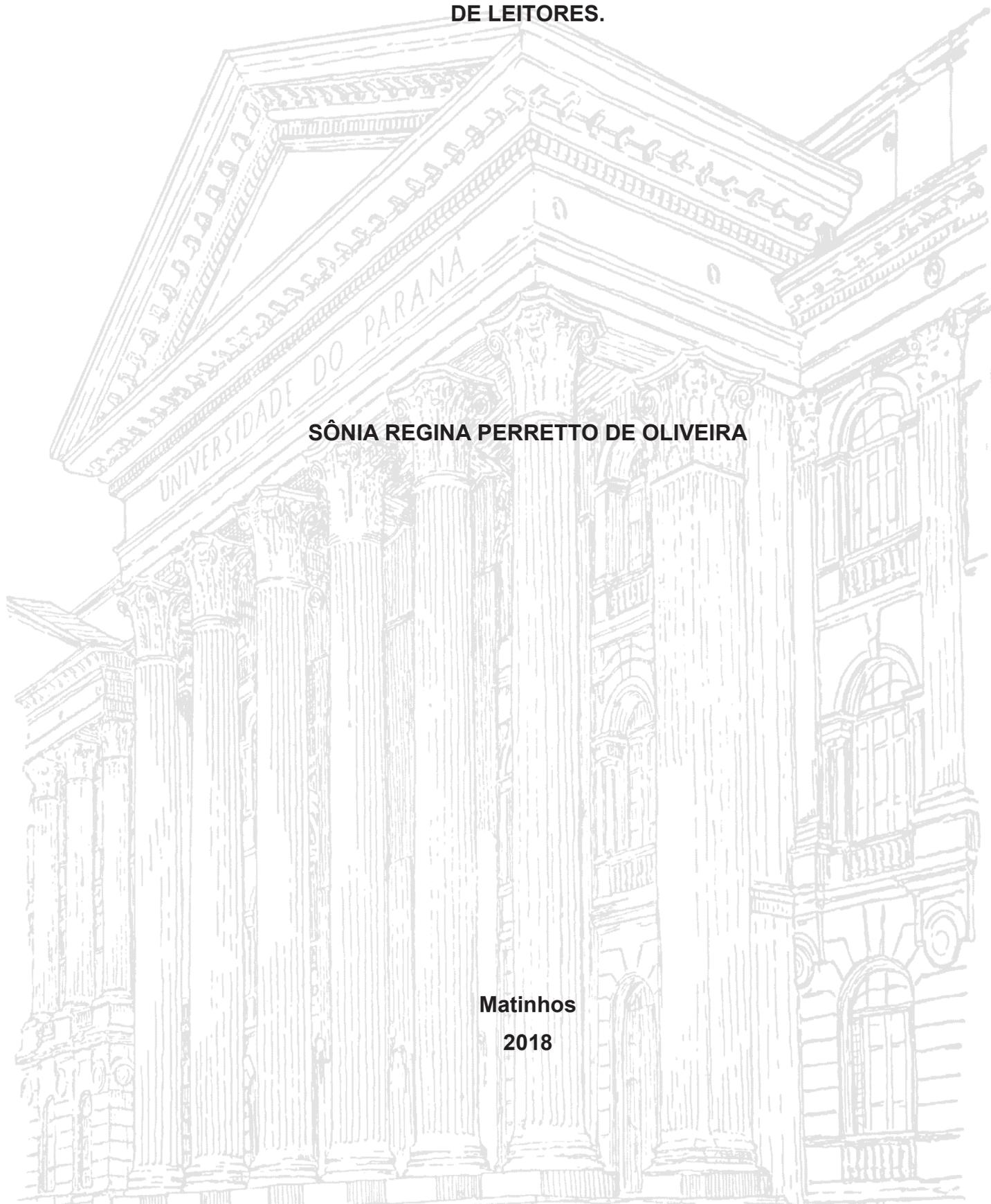
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**O USO DA LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA  
DO CAMPO MUNICIPAL RUI BARBOSA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO  
DE LEITORES.**

**SÔNIA REGINA PERRETTO DE OLIVEIRA**

**Matinhos**

**2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**O USO DA LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA  
DO CAMPO MUNICIPAL RUI BARBOSA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO  
DE LEITORES.**

**SÔNIA REGINA PERRETTO DE OLIVEIRA**

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão

Orientador(a): Ms. Paula da Silva Inácio Pereira

**Matinhos**

**2018**

## **O uso da literatura no 1º ano do Ensino Fundamental na Escola do Campo Municipal Rui Barbosa como ferramenta na formação de leitores.**

Sônia Regina Perretto de Oliveira

### **RESUMO**

O presente trabalho partiu da necessidade em se trabalhar a literatura desde a Educação Infantil como ferramenta na formação de leitores e tem o objetivo de mostrar a importância da utilização e do incentivo à literatura também no primeiro ano do Ensino Fundamental na Escola do Campo Municipal Rui Barbosa, a fim de promover o gosto e o hábito pela leitura. Ressalta a necessidade da mediação do professor/educador no processo ensino/aprendizagem. A pesquisa possui posicionamentos teóricos de Zilbermann, Freire, Abramovich, que conduzem uma melhor compreensão do tema. Aborda também a literatura como fonte de criatividade e criticidade no desenvolvimento da cidadania no sujeito. Para tanto, foram realizadas pesquisas de campo e de natureza teórica e abordando autores que enfocam as contribuições da literatura infantil para a alfabetização e o letramento de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Enfim, será apresentado situações motivadoras, práticas pedagógicas com o auxílio de materiais adequados para o incentivo na formação de leitores, buscando promover a literatura como fonte de prazer e como “arte”. Chegou-se à conclusão que as crianças em fase de alfabetização e letramento expressam maior interesse quando a leitura é focada em assuntos que lhe chamam a atenção, e quando a família se faz presente dentro desse processo.

Palavras-chave: Formação de leitor, Literatura, Família.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu com o objetivo de identificar as causas da falta do hábito da leitura junto as famílias, que em consequências futuras deixam de ser leitores competentes.

Identificar no dia a dia das crianças do 1º ano do ensino fundamental da Escola do Campo Municipal Rui Barbosa a importância da leitura, pois tornar-se leitor faz com que a criança crie uma melhor concepção de mundo, vivenciando o novo, possibilitando descobertas, promovendo assim o gosto pela leitura, para que a criança consiga vivenciar o imaginário, tornando-se crítica e criativa para participar ativamente na sociedade.

Segundo Cosson (2014), 'A leitura não deve ser apresentada como um ato solitário', pois, isso poderá fazer com que as crianças jamais gostem de ler, sendo assim, faz-se necessário a mediação do professor/educador na descoberta que a literatura promove.

Cabe, entretanto, ao educador identificar a necessidade de cada criança de maneira individual como também as dificuldades na escolha do material, buscando inovar as metodologias, sabendo, por exemplo, transformar os momentos de leitura em algo dinâmico, propiciando momentos de descontração de novas descobertas seja na escola ou em casa nos momentos em família.

A criança deve sentir prazer em fazer o uso da leitura, e não sentir a literatura somente como fins pedagógicos, mas senti-la como arte, buscando que futuramente esses indivíduos atinjam a excelência na interpretação de textos.

É de grande importância que o professor/educador seja acima de tudo um leitor e pesquisador, pois, é preciso saber instigar na criança o gosto pela leitura, e não somente transmiti-lo. Pois, ler é um hábito que é apresentado e despertado desde que a criança nasce.

Partindo desse princípio, julgou-se importante desenvolver esse tema, especialmente no contexto da Educação do Campo da Escola do Campo Municipal Rui Barbosa a qual vem buscando cada vez mais fortalecer-se dentro desse contexto às necessidades de sua comunidade.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos: O primeiro faz uma introdução ao tema, o segundo descreve o papel da literatura na educação infantil, o terceiro capítulo é abordado o trabalho com a literatura no 1º ano do ensino fundamental, e o quarto aborda assuntos referente situações motivadoras entre escola e família, destacando a importância de se trabalhar o lúdico na literatura, apresentando situações que possam servir para motivar o gosto da leitura na prática escolar, último capítulo apresenta as considerações finais, traz possíveis respostas ao que foi pesquisado em relação ao tema e essa pesquisa se deu de forma bibliográfica, entrevista com as famílias e observação e vivências práticas com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### **O papel da literatura na educação infantil**

Os primeiros livros infantis foram escritos no século XVII e durante o século XVIII, as crianças eram vistas como adulto em miniatura, onde se via a necessidade de educar através de normas e regras à autoridade do adulto. (Barbosa, 2006). A literatura destinada para ela só passou a existir a partir da Idade Moderna. Vivemos em tempos diferentes no qual temos uma consciência de mundo infantil, e entendemos que são crianças e dependem dos adultos para se manifestar na sociedade de maneira significativa.

Deste modo, percebemos a importância de pais e educadores no empenho de formar as crianças de hoje bons leitores com competência, buscando transmitir para nossos filhos e alunos valores de uma sociedade que buscamos. Segundo Pires (2000), “Os professores da Educação Infantil devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta, se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta a veia artística da criança”.

Sendo assim, a criança deve ter acesso permanente a um ambiente povoado de livros que privilegiem e tragam a ela essa concepção da infância. Palo e Oliveira (1986, p.8), afirmam que o livro certo aguçar na criança “o lado espontâneo, intuitivo, analógico e concreto da natureza humana”. Além de permitir que se “transformem” para a vida dos personagens da história, facilitando então a expressão de suas ideias, com o objetivo de formar leitores, considerando que exista

uma grande dificuldade de encontrar leitores que não foram estimulados quando crianças, é na infância que devemos trabalhar essa formação, visto que a literatura infantil é mais interessante e convidativa.

Outro fator importante é que as crianças que tiverem contatos com livros, desde o primeiro ano do ensino fundamental, terão grande facilidade para se alfabetizar, visto que já possuem contato com as letras. Enquanto se divertem olhando figuras, imaginando a história, e desfrutando de textos que ainda estejam fora do alcance de suas possibilidades leitoras, vão aos poucos abstraindo as letras e palavras que aparecem nos livros. Pode-se, desta forma, afirmar que qualquer tipo de literatura ajuda no desenvolvimento linguístico, pois, em seus diversos níveis dinamiza o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal que são significativas para a realidade do sujeito que faz uso dela.

Sabendo que as crianças são criativas por natureza, entende-se que a literatura para ela nada mais é do que sua principal matéria-prima é a partir das histórias que ela ouve, que organiza seu mundo mágico, sendo assim, a criança sem a ajuda de adultos cria e recria, constrói e reconstrói a hora que ela quer, e para que isso aconteça, é preciso auxiliá-la enquanto não sabe ler, e deve-se fazer de forma divertida, alegre, em ritmo de brincadeira, pois, a educação infantil é a melhor fase para se brincar de faz de conta que as crianças tanto gostam.

Carlos Drummond de Andrade sabiamente retrata a realidade de muitas escolas quando nos disse que “brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis sem valor para formação do homem”.

A literatura na educação infantil para as crianças tem aspectos de diversão, dessa forma entendemos o caráter prazeroso do livro nessa fase, pois, acrescenta encanto e fantasia na vida da criança.

Segundo Tereza Casasanta (1974) a literatura infantil ajuda a criança a evoluir e crescer, em valores recreativos, estéticos, espirituais e psicológicos. A criança, ao ouvir histórias emocionantes, com personagens divertidos, interpretando interessantes aventuras, imagina ela sendo o personagem, o que lhe proporciona imensa sensação de prazer e satisfação, pois, acredita que se na história ocorre tudo bem, na vida real dela acontecerá da mesma forma.

Sendo assim, as histórias oferecidas a crianças de Educação Infantil devem ser a verdadeira literatura, compreendida como a literatura preocupada em transmitir o que é belo e que tenha sua essência baseada na fantasia, e na beleza dos contos de fada, nessa fase da vida o que mais agrada as crianças são os jogos e brincadeiras de Faz de Conta.

Segundo Abramovich (2004.), O uso de contos de fadas e seres do mundo imaginário na hora de ouvir histórias, ela encontra a felicidade, e também pode sentir-se forte e capaz de enfrentar desafios, apesar de ainda ser muito pequena, passa a transformar a hora da leitura num momento de arte e prazer. Segundo Abramovich (2004. p. 129), “A criança sabe que é pequena, fraca, frágil, e que para enfrentar os desígnios adultos, só imaginando que outras forças estão ao seu lado”.

É nos primeiros anos da vida escolar que se formam as atitudes fundamentais diante do livro. A criança que toma contato costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura no meio familiar. Se o trabalho escolar é difícil e pouco compensador, a criança pode adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas. (ZILBERMAN & SILVA, 1988, p. 07)

A expansão da literatura infantil deve-se a sua associação ao novo modelo de escola que surgiu com a burguesia ascendente dos séculos XVIII e XIX. Naquele momento, a literatura era tida como um instrumento da pedagogia, por se vincular a ela e ajudá-la a atingir seus objetivos. Zilberman (2003), ao analisar, a produção literária daquela época, constata que os primeiros livros para a infância foram escritos por educadores e pedagogos e possuíam um forte objetivo educativo. Como lembra Zilberman (2003), essas especificidades podem causar grandes prejuízos à literatura infantil que “não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança” (p. 16).

**TRABALHANDO A LITERATURA COM CRIANÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

A formação do leitor deve-se iniciar dentro do próprio lar, pois desde que a criança nasce convive com a sua família contando-lhe histórias, lendas e poemas, de maneira informal, muitas vezes narrada por seus próprios pais e familiares.

Com a literatura ou a contação de histórias para as crianças, o adulto ajuda a suscitar o imaginário, possibilitando que as crianças façam descobertas do imenso mundo que as cerca. Com os personagens que a criança cria, ela muitas vezes se identifica, e acaba esclarecendo algumas dúvidas e dificuldades, encontrando muitas vezes soluções para as mesmas.

Baseando-se nesses conceitos buscou-se pesquisar entre as famílias dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental como fazem uso de literatura em suas casas.

Primeiramente foi feito um estudo de caso no qual foram levantadas algumas questões referentes ao uso da leitura, entre elas se as famílias possuem livros de literatura, e fazem ou já fizeram contação pra seus filhos, se fazem uso de leitura de revistas e jornais impressos, se sim com qual frequência, se tem o hábito de comprar livros e visitar bibliotecas e se conhecem a biblioteca de nosso município.

Como respostas a esses questionamentos consta anexo a esse trabalho os gráficos que mostram os resultados à pesquisa.

Com esses resultados, observa-se que cabe ao educador no momento em que está trabalhando a literatura com crianças, valorizar o seu contexto, suas vivências, ou seja, seus conhecimentos prévios. Paulo Freire (1996), salienta que a autonomia, a identidade e a dignidade do educando devem ser levadas em consideração, sem isto o saber e o falar do professor ficam deslocados, pois soam como mera imposição. Ele cita ainda que a formação dos professores devia insistir na importância do saber ecológico, social e econômico e ainda juntar o saber teórico com a realidade que trabalham. Assim, a escola se torna lugar de promoção de um conhecimento que não distingue e nem exclui, mas um ambiente que se estende a toda comunidade escolar e a sociedade.

Outra coisa a se considerar é o ritmo de cada aluno, dar tempo para que cada ouvinte consiga absorver este momento sentindo a emoção da leitura e a magia que a contação de histórias pode proporcionar. Segundo Abramovich, (1994, P21) [...Ah! É bom saber o momento da contação, talvez do melhor jeito que as

histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...” ou de qualquer forma que agrade ao contador e aos ouvintes...]

O educador que faz a leitura e conta a história precisa estar preparado e deve dominar a arte de contá-la, conhecer suficientemente o texto e integrar técnica, tom de voz e gestos.

### **A Formação do leitor e a Leitura Competente**

Para que as crianças criem hábitos de leitura e se formem bons leitores é necessário que vivenciem a literatura, dessa forma é preciso propiciar essa vivência e é pensado desta maneira que aqui nesse capítulo serão apresentadas alternativas e maneiras criativas de trabalhar com literatura. Se fizerem importantes frequentes visitas a biblioteca da escola, criar um ambiente povoado de livros, dar espaços para que as crianças narrem, cantem, recitem e leiam os livros, o que possibilita a vivência de várias formas de livros e que as crianças tenham a oportunidade e tempo suficiente para vasculhar, mexer, procurar quantos livros desejem, válido e importante, então, é necessário promover e deixar que elas também escolham a história que querem ouvir. Segundo Abramovich (2004) “Que folheie, que reinvente o que a professora já contou, que selecione aquela que quer ouvir de novo, de novo e de novo... Que se divirta, tentando reconstruir a narrativa conforme sua lembrança guardou”.

Quando se fala em formar bons leitores, isso significa torná-los capazes de participar ativamente em uma sociedade. Na educação, isso significa trabalhar não só com as formas pragmáticas, mas também partir para uma literatura prazerosa, onde as crianças possam adquirir suas próprias opiniões, tornando futuramente leitores críticos. Mas para que isso aconteça é preciso professores competentes, que possuam conhecimentos, preparação e que busquem alternativas para trabalhar com as crianças, e família participativa, visando assim, despertar nas crianças o gosto pela leitura. Segundo Zilberman (2003, p.29) “A literatura é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma função pedagógica. Ela dá conta de uma tarefa que está voltada à cultura de conhecimento de um mundo e do ser.”

O trabalho com a literatura faz com que as crianças vivenciem o imaginário, a criança viva além de sua realidade, enriqueça as suas experiências e a torna e

possa acontecer em qualquer etapa da vida, sendo fundamental que ela tenha a literatura como fonte de prazer e arte.

A literatura para as crianças, representa um mundo novo, cheio de descobertas, onde tudo é novidade, possibilita ao aprendiz compreender o ambiente que o circula, tornando-o criativo e crítico, proporcionando certo grau de autonomia, o que é de grande importância nessa etapa da vida da criança, já que são pequenas e dependem do adulto para lhes proporcionar essa autonomia.

Sendo assim, tornamos a citar a importância do professor/educador e principalmente da escola, na preparação da criança em torná-la um leitor competente. A literatura deve estar em destaque nos espaços escolares independentes das áreas de conhecimento, pois, o ato de ler propicia uma compreensão de mundo, para tanto é lícita a mediação do professor, pois, a formação dá-se de maneira prioritária na escola, ficando em segundo plano as outras instituições da sociedade onde acontece a educação informal.

As escolas devem ter acesso a bibliotecas, desenvolver planejamentos e metodologias que auxiliem na formação gradativa do leitor, propiciando assim o desenvolvimento da leitura.

Outra atitude fundamental na formação do leitor é que, após o trabalho realizado com literatura, as crianças tenham acesso ao material impresso, que ela conheça o livro, manuseie-o e que saiba que a qualquer momento ela poderá voltar à história quantas vezes queira, podendo deliciar-se como queira até encontrar nele o encanto que se busca na iniciação da formação do leitor.

O processo de formação de um leitor competente deve ser lento e gradual, partindo desde a infância, de livros com simples figuras apenas, e ir crescendo de acordo com as necessidades e curiosidades do leitor, tendo como pressuposto a influência do trabalho docente nessa formação. Vera Aguiar p. 26-41(1993) pontua as competências que o indivíduo deve ter para concretizar esse processo: Sabe buscar textos de acordo com seu horizonte de expectativas, selecionando obras a partir de suas preferências e necessidades;

- Conhece os locais em que os livros e os demais materiais de leitura se encontram (bibliotecas, sala de leitura, livrarias e editoras);
- Frequenta os espaços mediadores de leitura (lançamentos, exposições, palestras, encontros com escritores);

- Identifica os livros e outros materiais (jornais, revistas, arquivos) nas estantes, sabendo procurar o que lhe interessa;
- Localiza dados de obra (editora, local, data da publicação, prefácio, sumário, índice);
- Segue as pistas oferecidas pelo autor;
- Reconhece a estrutura da obra e preencher os vazios de acordo com sua maturidade leitora existencial;
- É capaz de dialogar com novos textos, posicionando-se criticamente diante deles;
- Troca impressões e informação com outros leitores;
- Integra-se a grupos de leitores e expressa em diferentes linguagens o que leu;
- Conhece e posiciona-se diante da crítica dos livros lidos (seja ela especializada ou espontânea);
- É receptivo a novos textos, alargando seu gosto pela leitura e seu leque de preferências;
- Amplia seu horizonte de expectativas através de leituras desafiadoras; tem consciência de seu crescimento como leitor e como ser humano, proporcionado pela leitura.

Pode-se enriquecer esta lista com outras variadas possibilidades, visto que o leitor competente busca refletir as temáticas e socializa isso com outros leitores e faz uso da aprendizagem continuada.

Entende-se a existência de quatro características próprias da leitura de uma obra.

Segundo Benton e Fox (1985) apud Colomer;

- A primeira é Ativa, que é compreensão da construção da ficção na imaginação no processo de leitura;
- A segunda é Criativa, o mundo secundário gerado pelo leitor em sua mente, um diálogo entre autor, narrador, personagens e leitor;
- A terceira é Única, resume-se à interpretação individual da leitura;
- A quarta é Cooperativa, baseada nas experiências das mentes do autor e do leitor, cada um fará a ligação do que está lendo com suas vidas.

Todas essas características necessitam de intervenção para serem desenvolvidas.

Se bem escolhidas, as obras serão fontes profundas de conhecimento, deixando claro e evidente os princípios teóricos pedagógicos. Cabe aqui salientar, que não será nada disso válido se a participação dos indivíduos não for livre, pois o objetivo a ser atingido é transformar o leitor num sujeito atuante da obra. Segundo Costa (2007), “Cabe ao docente exercer seu conhecimento na seleção dos livros e na provisão de atividades, estratégicas e com encaminhamento pedagógico”.

Há, então, urgência em resolver um problema gritante e nossas escolas: a falta de uma proposta de leitura que vise à formação de leitores competentes, essa carência vem contribuindo para o distanciamento aos bons hábitos de leitura.

Se o que se deseja é formar leitores competentes compreende-se, que este processo varia a cada pessoa, e é também muito influenciado pelo meio cultural em que se está inserido, e pelo estímulo e mediação que se recebe ao trilhar esse caminho, que dura todo o ciclo vital do indivíduo, e que não ocorre necessariamente na família e na escola, mas também em situações cotidianas de cultura, e que servirá de alimento para seu desenvolvimento como leitor. Segundo Freire (2001), “É preciso não somente ler a palavras, mas lê-las e reescrevê-las, reconstruindo assim o que foi lido, proporcionando uma outra leitura da própria realidade”.

## **A escolha do material**

As crianças muitas vezes prendem-se às histórias destinadas a adultos, que ouviram de alguma forma, porém, se as obras infantis possuírem características próprias para o espírito infantil, certamente que a escolha correta do material pelo professor/educador/família fará grande sucesso junto aos pequenos na formação do leitor.

Faz-se necessário ressaltar que para as crianças que iniciam no primeiro ano do Ensino Fundamental, por serem pequenas e por muitas ainda não saberem ler, as palavras em um livro tornam-se desagradáveis e insignificantes. Se quisermos instigar o interesse pela leitura, é importante e necessário que no livro prevaleçam às ilustrações, com textos curtos, que a figuras conduzam a observação e despertem a curiosidade nas crianças.

A literatura infantil é produzida por adultos, sendo assim, ao fazer a escolha dos materiais, o professor necessita de cautela, pois, o que os escritores produzem muitas vezes está distante da percepção da criança, e de seu mundo, fazendo com que a literatura desencontre do leitor. Outro cuidado ao fazer a escolha do material, é com as ofertas de literatura de má qualidade, obras repetidas, extremamente pedagógicas, apresentando a literatura como função apenas formadora. No momento sabemos que a criança no início do 1º ano do Ensino Fundamental está em fase de desenvolvimento, poderá correr o risco de confundir o pensamento, tornar atitudes errôneas, haja vista que sua visão do mundo neste momento limita-se ao que lhe é apresentado. Segundo Costa (2007, p.97), “Tudo aquilo que agrada as crianças, não é necessariamente bom para elas. E tudo aquilo que seria bom para elas, é o que elas gostariam em seguida, não lhes agrada imediatamente.”

A literatura é muito mais atraente e interessante se aguçada com a arte e o prazer pela leitura. Cabe ao educador mediar o gosto pela leitura e o aluno, para que isso permaneça é necessária a busca contínua de informações e conhecimentos por parte dos educadores, em relação ao perfil dos alunos, e ainda inteirando-se do que acontece em seu meio social para que assim se promova a qualidade na formação de leitores, e o trabalho docente aconteça com competência e segurança. Segundo Costa (2007 p. 113) “Um encaminhamento que propicia o melhor desempenho dos professores formadores de leitores consiste em intensificar a pesquisa no campo da leitura e da recepção de texto.”

A literatura deve ser apresentada à criança pelo adulto como manifestação artística, isso fará com que ela descubra novos horizontes, proporá reflexão, desde que seja com função literária e não apenas pedagógica.

É notável que a literatura infantil também agrada os adultos. Uma boa obra literária agrada mais um adulto ou uma criança?

As crianças muitas vezes prendem-se às histórias destinadas a adultos, que ouviram de alguma forma, porém, se as obras infantis possuírem características próprias para o espírito infantil, certamente que a escolha correta do material pelo professor/educador fará grande sucesso junto aos pequenos na formação do leitor.

Faz-se necessário ressaltar que para as crianças do 1º ano, por serem ainda pequenas e muitas ainda não saberem ler, as palavras em um livro tornam-se desagradáveis e insignificantes. Se quisermos instigar o interesse pela leitura, é

importante e necessário que no livro prevaleçam às ilustrações, com textos curtos, que a figuras conduzam a observação e despertem a curiosidade nas crianças. Outra característica é que o livro pode ser maior que o normal, em formato de personagens; e até com alto relevo. Segundo Cunha (1988 p.61) “Não basta ser ilustração para agradar as crianças; importa não só ser bem feita, como também ser sugestiva, dar aos meninos oportunidades de recriar, imaginar, ir além do próprio desenho.”

Conforme Souza (2006), outros pontos importantes devem ser considerados antes da seleção de livros:

- Buscar sempre diversos gêneros literários como: contos, poesias, mitos, lendas, fábulas, etc. Buscando sempre valorizar os clássicos da literatura;
- Valorizar as ilustrações, verificando se trazem informações e que não estejam no texto. Apreciar a ilustração e a sua linguagem artística: forma, cor, composições, etc.
- Avaliar o uso de palavras desconhecidas. Esse fator não pode ser motivo para o livro ser descartado, pois, muitas palavras são incorporadas ao vocabulário quando a criança tenta atribuí-lhes um significado em contexto de leitura. É importante evitar sim, o uso de uma linguagem infantilizada, com o uso de muitos diminutivos e vocabulário limitado;
- Procurar informações sobre os autores e suas obras, pode-se trabalhar com as crianças a obra de um autor e estabelecer relações entre as obras do mesmo autor;
- Deixar transparecer para as crianças que o professor possui afinidade com o autor e a obra escolhida, pois isso trará encantamento para o leitor;
- Considerar a qualidade editorial do material, pois, a estética também é um grande fator, pois, uma boa estética também auxilia a despertar na criança o gosto pela leitura.

Segundo Casasanta (1974, p.24), outros critérios devem ser considerados na escolha do material que são muito úteis na seleção de livros infantis;

- Idade;
- Interesse;
- Sexo;
- Série ou grade de escolaridade;

- Nível geral de desenvolvimento.

Ao fazer a escolha de livros, precisa-se considerar a própria criança e suas necessidades, valorizando os aspectos citados acima.

Considerando diversas características de obras literárias e critérios que tornam-se importantes para o trabalho com a literatura, cita-se na sequência algumas obras que podem ser trabalhadas com as crianças no 1º ano do Ensino Fundamental e estudos bibliográficos, identifica-se que as crianças sentem-se motivadas com a leitura quando a mesma é repleta de movimentos, emoções, mistérios, ações e até mesmo, quando possui algum tipo de obstáculo, os quais elas desejam alcançar, e muito mais ainda se o educador possibilita isso a ela com a leitura e a contação de histórias, pois, as crianças identificam-se com os personagens e vivenciam esses momentos. Convém ressaltar que as crianças exigem histórias curtas, com vocabulários limitados, simples e bem objetivos, por isso cabe a nós educadores, avaliar as nossas crianças, oferecer o que de melhor conhecemos da literatura. Sendo assim, é preciso continuar a desenvolver o nosso gosto pela literatura infantil, buscando novas técnicas na procura de livros e observação com as crianças, para que assim consigamos aumentar o nosso próprio desejo de acertar.

## **O lúdico e a leitura**

Para entender qual o objetivo a ser atingido ao integrar a ludicidade da literatura, deve-se ter em mente que a educação lúdica não se trata de simples passatempo, brincadeiras, e sim uma forma prazerosa e divertida de aprender. A palavra lúdica vem do latim e significa “jogos”, essa proposta de agregar o lúdico a literatura sugere que partindo do princípio de que a criança adora história e jogos, melhor ainda é fazer a junção dos dois, para aplicação de atividades de leitura, afim de que se esse conhecimento adquirido seja interiorizado, e tenha efeitos satisfatórios. Segundo Almeida(2003), “Educar ludicamente tem um significado muito profundo, e está presente em todos os segmentos da vida”.

O foco deste capítulo não é de forma alguma apresentar a literatura como um jogo, e sim enfatizar que o jogo faz parte dela, pois para se doar de alma para a história, é necessário saber jogar com os personagens e com o autor, jogar o jogo

do “faz de conta”, jogar com a imaginação. A literatura proporciona uma série de atividades lúdicas a serem trabalhada, uma delas é o próprio teatro feito pelos alunos. A criança possui muita imaginação, o que ajuda a criar brincadeira, pois, ela consegue brincar somente com o que tem na cabeça, fazendo muitas vezes desnecessário a utilização de brinquedos.

A escola precisa estar aberta a inovação, com as mudanças que acontecem a todo o momento, pois, constantemente são ofertadas para as crianças, coisas interessantes, numa velocidade muito rápida, e se a escola não estiver atualizada, será certo que seus alunos cheguem até ela desmotivados. Pode-se, nestes momentos, inserir nas atividades o ressurgimento das brincadeiras infantis, inseri-los a contação de histórias, contos entre outros. Dar lugar ao lúdico, e a brincadeiras nos momentos trabalhados com a literatura, para que assim a criança sinta-se atraída e motivada, com isso ela passará a criar uma imagem dos momentos da leitura na escola e assim começará a desenvolver-se como leitora, pois, perceberá que as atividades lúdicas surgirão nos momentos de literatura.

## **SITUAÇÕES MOTIVADORAS NA PRÁTICA ESCOLA E NAS FAMÍLIAS COM O USO DA LITERATURA.**

As atividades propostas para a criança do 1º ano do Ensino Fundamental, devem surgir de maneira espontânea, fazendo com que a criança perceba que durante a leitura e apreciação de histórias é que começam surgir às atividades lúdicas, sem que isso seja imposto para ela, pois, para a criança o “aprender” deve ser algo que lhe proporcione prazer, desde a explicação pela professora até os momentos em que ela passa a participar das atividades, desfrutando do seu mundo “o infantil” o qual lhe proporciona conhecer o imaginário, a fantasia e o mundo dos sonhos.

No momento em que se desenvolva qualquer atividade com a literatura, essa deve apresentar para a criança com ou sem auxílio de material de apoio. A criança gosta de se sentir desafiada, gosta quando faz descobertas por si só, porém, as vezes se faz necessário a mediação do professor/educador em motivar sempre na criança a busca do novo.

Com isso, é possível fazer com que a criança passe a aceitar melhor o erro ou a falha, e assim ela passará a entender quando o professor apresentar para ela

atitudes de seu comportamento, e não apenas o que ele diz, mas também observa suas atitudes, sendo que a criança muitas vezes segue o modelo do professor, isso passará a ser fundamental no desenvolvimento da consciência e da participação do aluno.

Baseando-se nisso, foram desenvolvidas com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola do Campo Municipal Rui Barbosa, algumas ações, muitas as quais já vinham sendo feitas, porém após estudos de referenciais teóricos com maior propriedade de conhecimentos.

Primeiramente foram escolhidas algumas literaturas como:

- O Sanduiche da Maricota – Avelino Guedes.
- O Grande Rabanete – Tatiana Belinky
- João e o Pé de feijão – Irmãos Grimm
- Dona Baratinha – Ana Maria Machado

Após a escolha do material, foi apresentado o autor(a), ilustrador(a), observação essa já feita pelos alunos, os quais logo vão levantando os questionamentos. “Quem escreveu professora? Qual é o nome dele? E seguem, apontando pra foto do autor quando há no livro, posteriormente, foi feita pela professora a leitura dos livros para as crianças em dias alternados, com um cuidado em relação ao ambiente buscando um local apropriado, até mesmo dentro da sala, tom de voz, e escolha do momento certo.

Algumas atividades foram desenvolvidas para que as crianças possam adquirir maior gosto pelas leituras, entre elas: propiciar o manuseio dos livros pelas crianças, incentivar que as crianças recontem e dramatizem as histórias há sua maneira, com uso de brinquedos, mascaras e fantoches, apresentar a outros alunos, professores, pedagogas e famílias as histórias já conhecidas por eles através de apresentações teatrais e musicais, nas quais foram usados os livros: O grande rabanete e Dona Baratinha.

Em algumas obras como a Cesta da Maricota e João e o pé de Feijão, houve a possibilidade de fazer além de todas as atividades citadas, a preparação e degustação de receitas pelas crianças, e a busca do tesouro pelo pátio externo da escola.

Dando sequência foram realizadas diversas atividades pedagógicas envolvendo tentativa de leitura e escrita como a construção de um livrinho intitulado

“Entre amigos”, no qual eles falaram e escreveram sobre o que é ser amigo. Escreveram frases e representaram com desenhos ao que dão significado ao que é ser amigo.

Outras atividades começaram acontecer com os alunos como:

- Leitura da caixa mágica;
- Visitas a biblioteca; (Em uma das salas de aula)
- Empréstimo de livros;
- Cantinho da leitura;
- Sacolinha da leitura; (livros, revistas, jornais para família)
- Contação e dramatização de histórias pela professora;
- Conhecendo o autor(a) e o Ilustrador(a);
- Visita a Feira do Livro e comprando livros;
- A hora do conto pelos alunos com fantoches;
- Hora da lojinha feita pelo alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho apresentou a importância de se trabalhar com a literatura na Educação Infantil, propiciando uma formação de leitores competentes.

O trabalho com a leitura pode levar a criança a ter uma melhor concepção do mundo, vivenciar o novo, o imaginário, sendo crítica e participativa na sociedade.

O professor/educador, além do papel da família, é o principal parceiro nessa atividade, deve buscar sempre, através de formação contínua favorecer esse processo de formação do leitor, buscando práticas pedagógicas que auxiliem e diversifiquem o trabalho com as crianças.

Sabendo que as crianças aprendem de maneiras diferentes, e cada uma apresenta uma capacidade de aprendizado, cabe ao professor/educador/família, propiciar momentos de leitura, contação de histórias, espaços povoados de livros, momentos de descontração e que propiciem novas descobertas, fazendo uma boa reflexão no momento da escolha do material a ser trabalhado, ou seja, materiais adequados e de acordo com a faixa etária dos leitores.

Criar condições favoráveis na formação de leitores é extremamente importante, como biblioteca à disposição dos alunos, textos variados, permitir que as crianças manuseiem os livros. Utilizar o lúdico nos momentos trabalhados com a leitura possibilitará e despertará na criança o gosto pela leitura.

Por fim, conclui-se o valor do encaminhamento adequado para a iniciação das crianças na literatura, com a intenção de promover forma de incentivar e instigar o gosto pela leitura, para que se sintam desafiadas pelos livros, a descobrir um mundo novo.

Este trabalho foi de grande valia, sendo que o professor/educador deve instigar no aluno a busca pela sua própria superação, despertando nele um sentimento que o faça descobrir suas competências, segurança e habilidades através de um bom aprendizado. Concluiu-se que é preciso uma maior dedicação por parte das famílias, sendo que um dos pontos que devem ser trabalhados é a participação das mesmas junto a escola no processo de alfabetização, pois ambas devem caminhar juntas para o processo ensino/aprendizado aconteça da melhor maneira possível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: A formação do leitor: Alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CASASANTA, Tereza. **Criança e literatura**. Brasília: Editora Veja / Mec 1974.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed., 5ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2014.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ator de ler: Em três artigos que se completam**. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira – Histórias e Histórias** – Série Fundamentos. São Paulo: Editora Ática – 6 ed. - 2004.

PALO, José e OLIVEIRA, Rosa D. **Literatura Infantil** – Voz de criança. SP: Ática, 1986. (pág. 8).

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

PIRES, Dilea Helena de Oliveira. **Livro...Eterno Livro**. In: Releitura. Belo Horizonte: Março de 2000, vol. 14.

SOUZA, Aline Correa de. **Novos caminhos / Teoria e prática na sala de aula**. São Paulo: Editora DCL/2006.

ZILBERMAM, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

## APÊNDICE 1

### Instrumento de Pesquisa com as famílias.

1. Possuem livros de literatura em casa?

( ) Sim

( ) Não

2. Já leu ou contou histórias com livros para seus filhos?

Sim

Não

3. Fazem uso de revistas e jornais para leitura ou como fonte de informações?

Sim

Não

4. Se sim, com que frequência é feita leitura em sua casa?

Diária

Semanal

Quinzenal

Mensal

5. Sua família tem o hábito de comprar livros?

Sim

Não

6. Já fizeram visita a alguma biblioteca ou livraria?

Sim

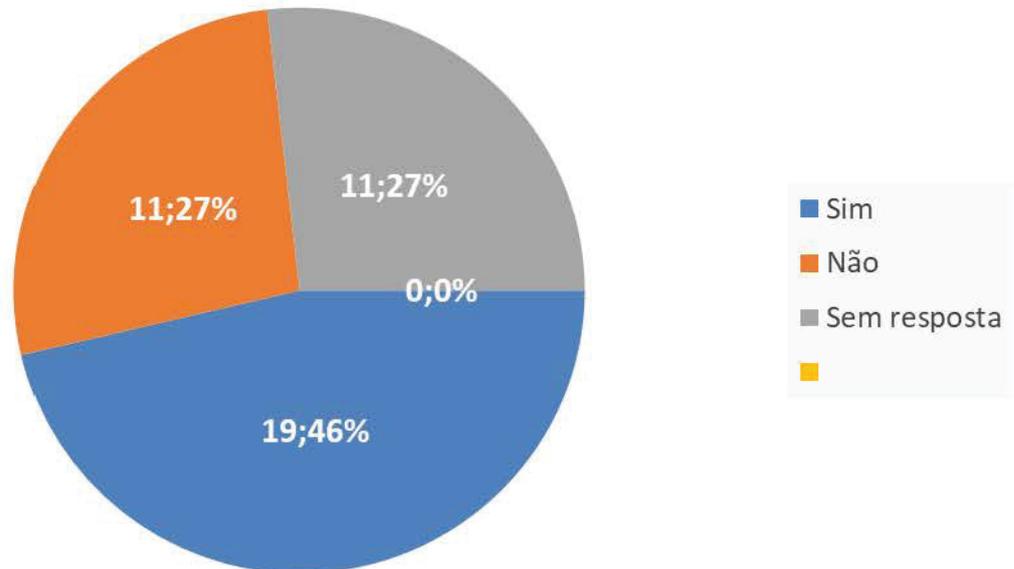
Não

7. Vocês sabem onde fica a biblioteca de nossa cidade?

Sim

Não

## Uso de revistas e jornais para leitura como fonte de informações.



## Sabem onde está localizada a biblioteca de sua cidade

